

Álvaro de Campos

II — Deuses, forças, almas de ciência ou fé,

II

Deuses, forças, almas de ciência ou fé,
Eh! Tanta explicação que nada explica!
Estou sentado no cais, numa barrica,
E não compreendo mais do que de pé.

Porque o havia de compreender?
Pois sim, mas também porque o não havia?
Água do rio, correndo suja e fria,
Eu passo como tu, sem mais valer...

Ó universo, novelo emaranhado,
Que paciência de dedos de quem pensa
Em outra coisa te põe separado?

Deixa de ser novelo o que nos fica...
A que brincar? Ao amor?, à indiferença?
Por mim, só me levanto da barrica.

s. d.

"Barrow-on-Furness". **Poesias de Álvaro de Campos**. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944
(imp. 1993): 320.